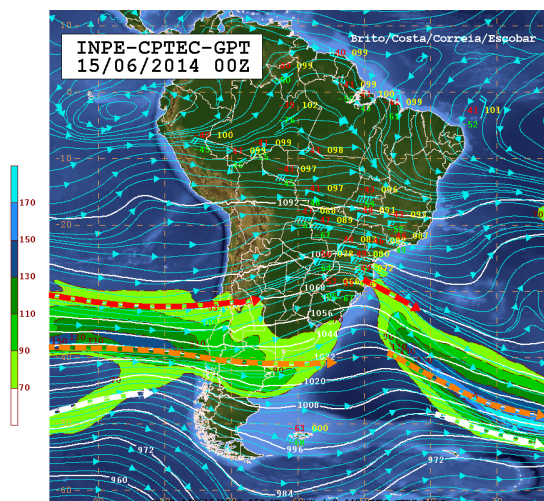


Análise Sinótica

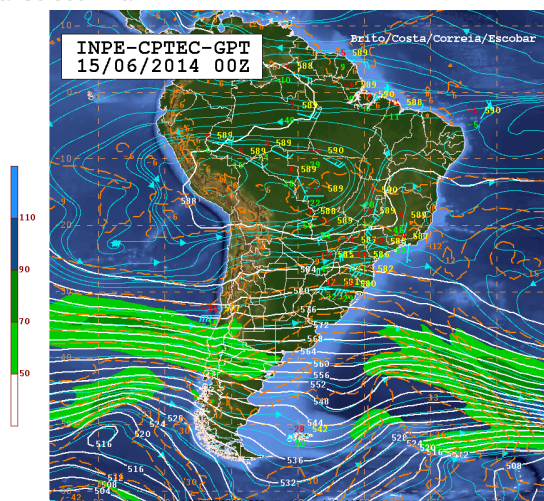
15 June 2014 - 00Z

Análise 250 hPa



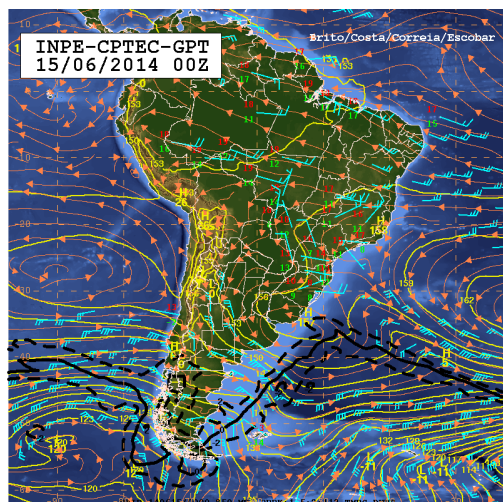
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 15/06, percebe-se a circulação anticiclônica bastante enfraquecida neste nível o que permite o predomínio do escoamento de oeste sobre praticamente todo o continente e oceanos adjacentes. Embebido neste fluxo predominantemente de oeste é possível observar a presença de algumas ondas como a que atua entre o Paraguai, oeste da Região Sul do Brasil e de outro cavado cujo eixo se estende meridionalmente entre o Uruguai e o Atlântico. Este cavado é contornado pelo Jato Subtropical (JST) tanto sobre o Pacífico, quanto sobre o continente e, também, sobre o Atlântico áreas onde este máximo de vento atua de forma acoplada com o ramo norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS, respectivamente). Sobre o Atlântico estes máximos de vento, além de favorecer a difluência na sua borda equatorial (entre Sul do Brasil e Atlântico adjacente), continuam dando suporte dinâmico ao sistema frontal que atua em superfície sobre áreas do Sul do Brasil, MS, e Bolívia.

Análise 500 hPa



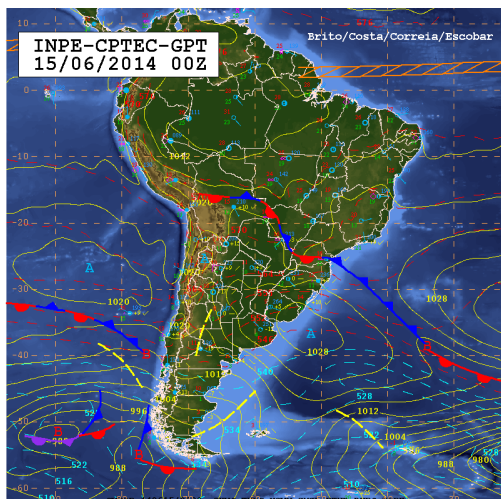
Na análise da carta sinótica do nível de 500 hPa da 00Z do dia 15/06 permanece o padrão de circulação anticiclônico dominando o escoamento sobre o oceano Atlântico e cujo centro está posicionado em torno de 33°S/15°W. Outra área de circulação anticiclônica é observada sobre o continente a norte de 20°S e cujo centro posiciona-se em torno de 15°S/63°W. Este sistema promove subsidência e, consequentemente, dificulta à formação e o desenvolvimento vertical de nuvens sobre boa parte do interior centro-leste do Brasil. Entre estas duas áreas de alta pressão, percebe-se a presença de um cavado cujo eixo estende-se entre o noroeste, sudoeste e sul da BA e Atlântico adjacente. Este sistema garante o levantamento e a convergência de umidade e massa para áreas do centro-sul da BA, ES, nordeste de MG e Atlântico adjacente. Percebe-se sobre o continente, a sul de 20°S, o predomínio do escoamento de oeste, reflexo do padrão descrito na alta troposfera, com perturbações ciclônicas embebidas. Nesta ampla área nota-se significativa baroclinia com significativo gradiente de geopotencial e de temperatura, além da presença de ventos intensos refletindo a atuação dos Jatos em 250 hPa.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 15/06 percebe-se o predomínio da circulação anticiclônica sobre oceano Atlântico a norte de 40°S, área que está centrada em torno de 33°S/19°W e de onde se estende uma ampla área de crista para oeste em direção ao continente, crista que chega a fechar outro núcleo anticiclônico sobre a Foz do Rio da Prata entre a Argentina e o Uruguai. Na borda norte do anticiclone descrito sobre o Atlântico percebem-se ventos mais significativos de até 25 KT atuando, de forma perpendicular, na costa da Região Nordeste do Brasil indicando um fluxo de umidade de leste neste setor do continente. Este fluxo continua, ligeiramente, perturbado próximo a costa entre a BA e o RN o que alimenta o levantamento, a convergência de umidade e a instabilidade ao longo do litoral leste e norte da Região Nordeste e litoral norte do continente, condição que poderá provocar chuva contínua em algumas áreas. Sobre o sudeste da Bolívia, Paraguai e oeste da Região Sul do Brasil nota-se a presença de um cavado invertido, sistema que se acopla ao cavado frontal cujo eixo se estende do centro-leste de SC seguindo na direção sudeste pelo Atlântico, sistema que ainda garante a convergência de massa sobre estas áreas. A isolinha de 0°C, indicada pela linha contínua preta, atua sobre o Atlântico nas proximidades da costa leste do Uruguai e costa sul do RS. Neste caso, percebe-se que o ar com característica polar atua preferencialmente de forma oceânica. No Pacífico a norte de 32°S percebe-se o padrão de circulação anticiclônico associado a ASPS em superfície.

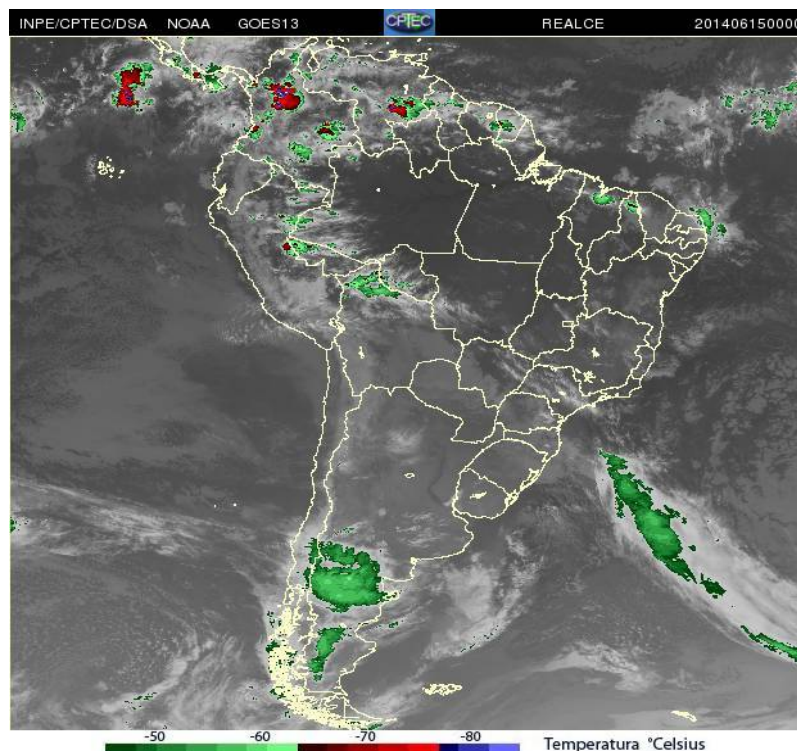
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z de hoje (15/06) observa-se uma frente estacionária atuando entre o leste da Bolívia, sudoeste e sul de MS, sudoeste e faixa sul do PR ponto de onde passa a seguir como frente fria pelo leste do PR seguindo pelo Atlântico até uma área de baixa pressão de 1020 hPa posicionada em torno de 38°S/33°W. Este sistema frontal, mesmo que enfraquecido se comparado à análise do dia anterior, ainda garante a convergência de umidade sobre áreas do centro-sul do Brasil e Atlântico adjacente. O anticiclone migratório tem valor de 1028 hPa estando posicionado por volta de 37°/52°W com circulação atuando pelo norte e nordeste da Argentina, Uruguai, Paraguai, sul da Bolívia, RS, SC e Atlântico adjacente. O Anticiclone Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1032 hPa centrado em torno de 34°S/20°W. Observam-se sistemas transientes, no Pacífico a sul de 30°S, centro-sul da Argentina e Atlântico a sul de 40°S indicando uma área de significativa baroclinia. O Anticiclone Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1020 hPa centrada em torno de 27°S/84°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila no Pacífico em torno de 04°N/07°N e no Atlântico em torno de 03°N/05°N.

Satélite

15 June 2014 - 00Z





Boletim Técnico | Previsão de Tempo

Previsão

O sistema frontal que provocou forte instabilidade sobre o Sul do Brasil perde intensidade e deverá atuar de forma estacionária durante parte do dia, provocando mais nebulosidade do que chuva ao longo deste domingo (15/06). Este sistema passará a atuar somente sobre o oceano até o final deste dia.

O fluxo perturbado bem como o enfraquecimento do anticiclone ao longo da coluna troposférica poderá propiciar o aumento da nebulosidade sobre áreas de SP, sul de MG e sul do RJ, podendo até, vir a provocar alguma chuva mesmo que de forma muito pontual e de fraca intensidade.

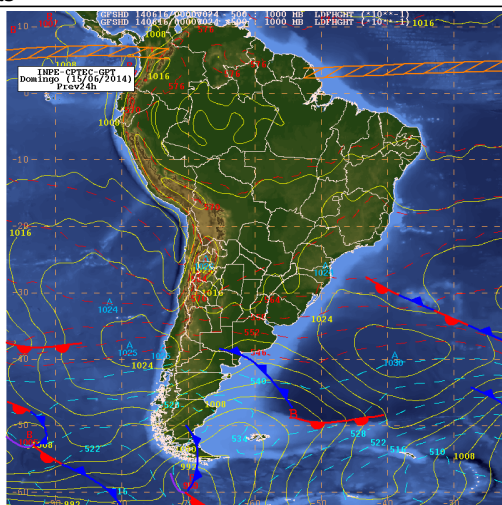
Distúrbios no escoamento de leste continuarão provocando instabilidade em áreas da costa da Região Nordeste do Brasil. A persistência da instabilidade poderá resultar em acumulados significativos em algumas áreas. Na faixa norte do AM, do PA, RR e AP a instabilidade será ditada pela termodinâmica. Nestas áreas a instabilidade deverá perdurar pelo menos pelas próximas 96h, por isso, atenção redobrada já que a chance de acumulados persistirá e áreas de alta vulnerabilidade poderão ser atingidas o que poderá provocar impactos à população das áreas atingidas.

No Sul do Brasil a forte baroclinia combinada ao deslocamento de cavados na média e alta troposfera além de difluência em 250 hPa manterá a instabilidade mesmo que de forma pontual sobre áreas desta Região. Na terça-feira (17/06) a convergência de umidade e a instabilidade poderão ser intensificadas pela presença de um sistema frontal, sistema que poderá intensificar o escoamento oceânico para o leste de SP, mesmo atuando de forma oceânica, a partir de 96h (quarta-feira, 18/06).

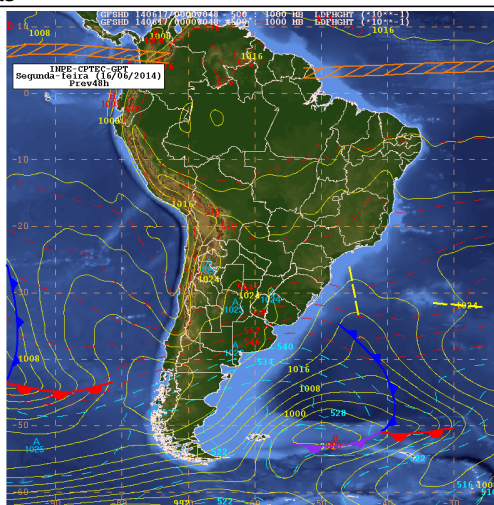
Elaborado pelo Meteorologista Olivio Bahia do Sacramento Neto

Mapas de Previsão

24 horas

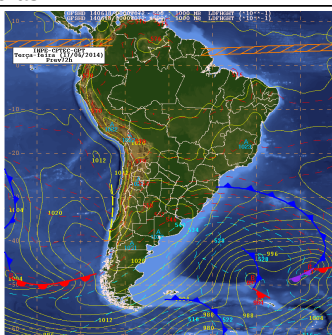


48 horas

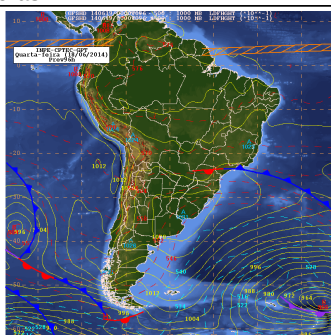


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

